

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas Class.: 192

Data: 27/09/88 Pg.: _____

190

XACRIABÁ

Julgamento episódico

O julgamento dos acusados pelo assassinato de três índios Xacriabá repõe no debate dos temas nacionais a questão indígena, marcada em nossa história por um tom de tragédia que só ocasionalmente frequenta os compêndios oficiais.

A questão indígena atual só difere da existente nos primeiros tempos de colonização pelo número de silvícolas envolvidos. Era, à época do povoamento, uma população capaz de estender-se por todo o território nacional, e é, hoje, um conjunto de pequenos núcleos, marcados pela indigência e o aviltamento cultural.

Os métodos de dominação e extermínio que atualmente se desencadeiam sobre os índios são, no entanto, os mesmos de outrora. A dilatação da fronteira agrícola e a conseqüente expansão do povoamento foram empurrando para além das áreas apostas aos índios resistentes à assimilação, através de êxodos que não encontraram ainda em nossa literatura a sua exata e trágica descrição.

As denominadas "áreas incorporadas ao esforço produtivo nacional" são igualmente a tumba dos índios rebeldes à assimilação ou à fuga. Ao cabo de séculos de conflito pela posse da terra, as glebas destinadas aos indígenas, sob o nome de reservas, são verdadeiros enclaves sitiados por todos os lados pela cobiça dos aventureiros e pela pressão dos proprietários circundantes.

A proteção legal estendida às reservas não tem sido suficiente para preservar

suas glebas de ocupações clandestinas, quase sempre violentas, bem como do esbulho praticado por órgãos estaduais incumbidos da legitimação de terras devolutas, de que é exemplo a criminosa apropriação por particulares das terras reservadas aos Krenaks, no município de Resplendor.

Tanto em Minas, onde são insignificantes as reservas, como no restante do País, as pressões pela diminuição dos terrenos reservados aos índios envolvem artifícios de todos os tipos, desde as discussões, sempre possíveis, sobre acidentes geográficos de denominações diversas ou duvidosas, até a produção de "documentos hábeis", pertinentes às terras envolvidas.

A União assumiu apenas em parte a curatela da população indígena remanescente. Sua ação, exercida através da Funai, tem se restringido a um esforço assistencial nem sempre adaptado às peculiaridades culturais dos indígenas e ainda assim limitado a contingentes mais numerosos ou de maior autenticidade, em virtude das atenções que despertam. Ainda agora, o *Diário de Minas* põe a nu o estado de completo abandono dos Xacriabá, entregues à fome e à sede na Reserva do Norte do Estado. Nem a Funai nem a Prefeitura Municipal mobiliza qualquer recurso para assisti-los, sabendo, embora, da impossibilidade de sobrevivência no solo áspero, intratável e seco que lhes foi destinado como reserva.

É de qualquer modo curioso que após

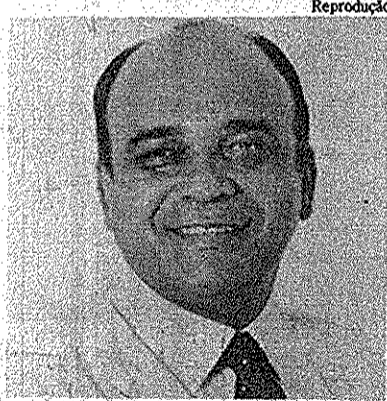
quase cinco séculos de dizimação indígena, pela corrupção e pela violência, se assista agora ao julgamento pela Justiça Federal dos acusados pelo assassinato de três índios. Embora excessivamente tardia, a ação da Justiça Federal pode ainda incutir nos responsáveis pelos conflitos com os índios o temor capaz de preservar doravante a paz nas reservas.

Tal como a "questão servil", objeto, no passado, de todas as escamoteações e subterfúgios imagináveis, a questão indígena constitui uma espécie de terreno vedado a investigações. Não convém ao pudor nacional que as mazelas e crimes de uma e outra questão tisnem o que se conveniou denominar o "homem cordial", como protótipo do brasileiro, em grande parte responsável pela falsa teoria da história incruenta, em que tanto se compraz a historiografia oficial.

O problema da terra no Brasil envolve as reservas indígenas pelas mesmas razões sociais que a distendem até o drama dos bóias-frias.

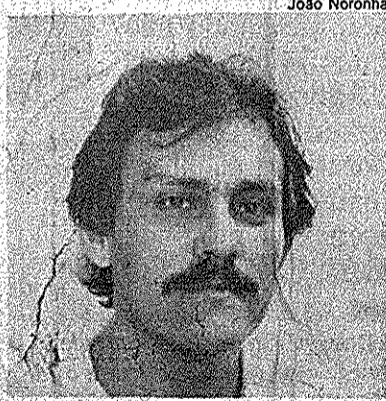
No ponto a que chegamos de nossa evolução histórica, marcado pela reavaliação de nossos conceitos sobre os problemas brasileiros, não há lugar para timidez ou constrangimento na identificação de nossas culpas e omissões. As relações entre os índios de todo o território nacional e os desbravadores ou povoadores de todas as épocas constituíram-se numa guerra desigual e incessante, da qual o julgamento de agora é apenas um episódio.

Como é possível resolver a questão de terras com os índios?



José Ferraz, deputado estadual pelo PMDB

"O Governo precisa adaptar um tipo de ação que possa solucionar ou pelo menos minorar a crítica situação da população indígena do país. Isto implica dar condições de sobrevivência e, conseqüentemente, demarcar suas terras, pois eles têm a posse da terra e nela trabalham, criando suas famílias. É obrigação do Governo dar-lhes apoio para que possam plantar, com o auxílio de ferramentas e sementes, ensinar nas aldeias como aproveitar mais as condições da terra. Isto tudo só pode ser feito através do diálogo, ouvindo o que os índios têm a dizer e atender suas necessidades. Agora mesmo, estamos com uma Comissão Parlamentar de Sindicância para apurar os conflitos existentes na reserva Xacriabá, no norte de Minas. Depois da saída dos posseiros das terras deles, surgiram conflitos internos pela distribuição das terras entre as várias aldeias, e nós, parlamentares, estamos, através da comissão, servindo de canal de comunicação entre os índios."



Fábio Alves dos Santos, coordenador do Cimi, região Leste

"A solução do problema das terras indígenas passa, necessariamente, por uma solução política, que possa preservar a sobrevivência cultural dos índios, enquanto povos diferenciados. Enquanto o Brasil não optar por uma reforma agrária mais ampla, que solucione a triste situação dos 12 milhões de trabalhadores sem-terra, os posseiros serão empurrados para as terras indígenas, gerando os conflitos de sempre.

Se tivesse sido colocado em prática o Estatuto do Índio — Lei 6001, de dezembro de 72 — que estipulava um prazo de dez anos para a demarcação de todas as áreas indígenas, sem dúvida os conflitos poderiam ser amenizados.

O que se vê, é que dez anos após expirado o prazo para a demarcação, apenas um terço foi demarcado. A nova Constituição estabelecerá novo prazo de cinco anos para a demarcação. Se a lei for cumprida, as populações indígenas terão um pouco de paz. Enquanto isso, o homem branco tenta descaracterizar o índio, acabando com sua rica cultura."



Neuber Soares, jornalista, repórter de Polícia do Diário da Tarde e da Rádio Itatiaia

"Acho que o Governo deveria tomar coragem e demarcar as terras dos índios, dando-lhes posse real.

Colocar a polícia para que sejam respeitados seus direitos. Fazer uma reforma agrária de fato, não esta falsa reforma agrária que premia os apaniguados de políticos influentes. Distribuir terras para os que querem plantar e trabalhar, para que não precisem recorrer à força para ter um pedaço de terra. Os grandes latifundiários que mantêm a posse de enormes propriedades improdutivas não são molestados pelo Governo e só fazem aumentar suas propriedades. Com isso, quem acaba sofrendo são os índios, indefesos diante de grileiros gananciosos que querem suas terras. O que falta realmente é autoridade para tomar as terras dos latifundiários e entregá-las para quem precisa e quer trabalhar. Infelizmente, as coisas vão continuar do jeito que estão, até que os governantes deixem de ter o "rabo preso" com os militares e passem a agir com imparcialidade, cuidando dos interesses dos menos favorecidos."



Rodrigo, cacique Xacriabá, de Itacarambi

"O grande problema dos índios são os grileiros, que se apossam de nossas terras e não querem sair mais. Se o governo ajudasse os índios, não deixando que os grileiros tomassem deles as terras, não teríamos as dores de cabeça de agora. O índio dá uma de bonzinho, deixa que o posseiro entre nas suas terras porque tem pena dele, mas quando a gente quer a terra de volta ele não entrega e briga com a gente. Nós (Xacriabá) temos muitos problemas em nossa reserva: falta médico, faltam remédios. Quando algum fica doente, nós temos que andar 30 quilômetros para conseguir ajuda. Nós não temos assistência, só existe o posto da Funai na reserva. O que está faltando mais é um carro, que há muito tempo sumiu de lá. O governo e a Funai têm que dar um jeito de afastar os grileiros de perto das reservas, para que nosso povo tenha um pouco de paz para trabalhar. Nós sofremos demais com nossos problemas, ainda temos que lutar por uma terra que é nossa e que os grileiros querem tomar."